

3.2. Dinâmica Socioeconômica

Uma Visão Geral por Meio de Indicadores - Síntese

Antes de adentrar aos itens do diagnóstico, considerou-se importante e útil à condução da análise socioeconômica, apresentar para o Estado da Bahia e para o Pólo Salvador e Entorno os resultados da construção de determinados indicadores, denominados “indicadores síntese”¹, que buscam revelar as condições dos municípios brasileiros na dimensão social, no sentido da qualidade de vida; na dimensão econômica, basicamente no que se refere aos padrões de produtividade; na dimensão ambiental, buscando captar a intensidade do uso dos recursos naturais e as condições de saneamento; e na dimensão demográfica, para captar os ritmos de crescimento das populações municipais na década de 90.

A utilização desses indicadores permite a obtenção de uma visão geral das condições socioeconômicas do Estado da Bahia e dos municípios do Pólo Salvador e Entorno, servindo neste sentido, como uma introdução ao diagnóstico socioeconômico e, prestando-se também para contextualizar o Pólo Salvador e Entorno na região em que está inserido e no Estado da Bahia. Para tanto, adicionou-se também um mapa relativo à denominada “Rede Urbana”², trabalho de economia regional que resulta numa hierarquia de cidades de acordo com suas funções e graus de polarização, mostrando o perfil da rede urbana do Brasil. Um sumário de sua metodologia se encontra em anexo (Anexo I).

A necessidade de identificação de indicadores que possam apontar para a sustentabilidade das trajetórias sociais, econômicas e ambientais tem tido importância crescente para auxiliar a tomada de decisão em todos os níveis, regionais, nacionais e globais.

O IBGE elaborou os “Indicadores de Desenvolvimento Sustentável para o Brasil” a partir de trabalhos desenvolvidos com os mesmos propósitos pela Comissão para o Desenvolvimento Sustentável da ONU que resultou na identificação de 59 indicadores, distribuídos em quatro dimensões: social (19), ambiental (20), econômica (14) e institucional (6), que foram sintetizados no livro *Indicators of Sustainable Development: Guidelines and Methodologies (DDS, 2002)*.

Nesse trabalho do IBGE são apresentados 46 indicadores organizados para essas quatro dimensões e representa o primeiro esforço, em âmbito nacional, para dotar o país de instrumentos adequados para medir e avaliar as políticas públicas para o desenvolvimento sustentável. Entretanto, no estágio atual dos trabalhos do IBGE, eles abrangem apenas os estados da federação, não sendo disponíveis ao nível de municípios, daí a necessidade de

¹ Trata-se de indicadores desenvolvidos para os exercícios de Avaliação Ambiental Estratégica – AAE, no âmbito dos trabalhos de revisão dos Estudos dos Eixos de Integração Nacional...

² Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil, organizado por IPEA/Unicamp. IE.Nesur/IBGE – Campinas – SP; 1999 (Coleção Pesquisas, 3)

um esforço semelhante para gerar tais indicadores municipais, que resultaram nos indicadores apontados acima.

Cabe destacar que os indicadores permitem fornecer um diagnóstico básico para cada município individualmente e também regionalmente, ou seja, importa também verificar a formação de regularidades espaciais de comportamento que possam sinalizar a formação de espaços regionais semelhantes em uma ou mais dimensões analisadas.

E, tal como consta no estudo do IBGE, o conceito de indicador traduz um expediente útil, pois: “Indicadores são constituídos por uma ou mais variáveis que, associadas, são capazes de revelar significados mais amplos sobre os fenômenos a que se referam”. É, pois, com esse entendimento que são utilizados.

Dois tipos de família de indicadores foram elaborados:

- **Indicadores de natureza estática** - que buscam captar ou retratar uma dada situação, condição ou estado para o ano mais recente possível;
- **Indicadores dinâmicos** - que captam variações entre dois períodos de tempo, no caso entre 1990 e 2000, calculando-se a taxa de crescimento médio anual neste período e/ou a taxa de contribuição de um dado município ao crescimento nacional.

A base territorial da família dos indicadores estáticos foi construída para a Malha Municipal Digital de 1997, num total de 5.507 municípios, segundo três dimensões básicas: Dimensão Ambiental Municipal; Dimensão Econômica Municipal; e Dimensão Social Municipal.

Para os indicadores dinâmicos, tem-se o conhecido problema da intensa criação de novos municípios ocorrida na década de noventa e as fortes distorções que provoca, quando se quer comparar os dois anos terminais da década, à medida que se tem não apenas novos municípios que não existiam, mas, principalmente porque os municípios desmembrados mantêm seus nomes, porém seus territórios são muito diferentes. Sendo assim, optou-se por trabalhar apenas com a população (Indicador da Dinâmica de crescimento populacional – Dimensão Demográfica), variável cujo comportamento tem o poder de sintetizar múltiplas ocorrências socioeconômicas e cujos dados fornecidos pelo IBGE já superam o problema mencionado.

Uma explicação metodológica sucinta de como foram construídos os indicadores encontra-se após a apresentação das tabelas a seguir, que mostram os indicadores de cada dimensão para os municípios do Pólo Salvador e Entorno.

Dimensão Econômica Municipal

Tabela 3.2.1 - Dimensão Econômica

| | Município | IDE (1 a 5) | Receita Tributária Per Capita (R\$) |
|--------------------------------|------------------------|--------------------|--|
| Baía de Todos os Santos | Salvador | 4 | 7.754,36 |
| | São Francisco do Conde | 5 | 12.639,06 |
| | Madre de Deus | * | 8.777,72 |
| | Santo Amaro | 2 | 689,95 |
| | Cachoeira | 1 | 234,00 |
| | São Félix | 1 | 205,26 |
| | Saubara | 2 | 867,45 |
| | Maragogipe | 1 | 452,19 |
| | Nazaré | 1 | 462,16 |
| | Jaguaripe | 1 | 216,38 |
| | Itaparica | 1 | 1.313,62 |
| | Vera Cruz | 2 | 4.821,87 |
| | Salinas da Margarida | 1 | 435,10 |
| Costa dos Coqueiros | Jandaíra | 1 | 194,43 |
| | Conde | 1 | 614,43 |
| | Esplanada | 1 | 1.467,08 |
| | Entre Rios | 2 | 1.448,51 |
| | Mata de São João | 2 | 3.256,10 |
| | Camaçari | 4 | 13.145,92 |
| | Lauro de Freitas | 3 | 7.905,13 |

(*) Não foi possível calcular o IDE do município devido à ausência de alguns dos indicadores que compõe o índice.

Elaboração: Tetraplan Consultoria

IDE - Indicador de desempenho das economias locais:³

Resulta da aplicação das técnicas estatísticas da análise multivariada, *Cluster Analysis* e *Análise Discriminante*, a partir das seguintes variáveis brutas:

- Produção agrícola relacionada à área colhida para cada uma das culturas do município;
- Número de efetivos por unidade de área de pastagem do município;
- Imposto de renda das pessoas físicas, retido na fonte em relação à população total;
- Número de estabelecimentos industriais, de comércio e serviços; e
- Emprego ofertado por esses estabelecimentos nesses mesmos setores.

Sua escala vai 1, as economias com menores produtividades e oportunidades econômicas, até 5, a situação oposta.

³ Fonte: Estudo dos Eixos Nacionais, MP e BNDES

Receita Tributária Per capita: ⁴

Indicador de esforço fiscal dos tesouros municipais, trabalha com a arrecadação de receita tributária municipal per capita.

O indicador está em reais correntes de 1997.

Dimensão Social Municipal

Tabela 3.2.2 - Dimensão Social

| | Município | Coefficiente de Mortalidade Infantil (casos/mil) | Indicador de Baixa Renda (%) | Analfabetismo Funcional (%) |
|--------------------------------|------------------------|---|-------------------------------------|------------------------------------|
| Baía de Todos os Santos | Salvador | 31,26 | 16,74 | 6,28 |
| | São Francisco do Conde | 41,62 | 31,71 | 16,83 |
| | Madre de Deus | 41,62 | 19,73 | 8,73 |
| | Santo Amaro | 43,75 | 17,9 | 17,62 |
| | Cachoeira | 43,75 | 24,72 | 21,9 |
| | São Félix | 43,75 | 26,56 | 23,1 |
| | Saubara | 43,75 | 21,94 | 19,21 |
| | Maragojipe | 43,75 | 37,62 | 30,71 |
| | Nazaré | 43,75 | 26,96 | 22,94 |
| | Jaguaripe | 43,75 | 37,95 | 37,03 |
| | Itaparica | 41,62 | 28,42 | 14,91 |
| | Vera Cruz | 41,62 | 30,72 | 16,08 |
| Salinas da Margarida | 43,75 | 34,49 | 15,64 | |
| Costa dos Coqueiros | Jandaíra | 63,97 | 43,5 | 40,28 |
| | Conde | 63,97 | 39,57 | 36,07 |
| | Esplanada | 63,97 | 35,16 | 30,16 |
| | Entre Rios | 63,97 | 22,33 | 27,64 |
| | Mata de São João | 43,36 | 23,42 | 18,76 |
| | Camaçari | 42,02 | 20,91 | 12,35 |
| | Lauro de Freitas | 41,62 | 18,59 | 9,43 |

Elaboração: Tetraplan Consultoria

Coefficiente de Mortalidade Infantil: ⁵

Indicador no campo da saúde pública. Adotou-se o coeficiente de mortalidade infantil de crianças até um ano de idade, número de óbitos por 1.000 nascidos vivos em 1998.

⁴ Fonte: Ministério da Fazenda – Secretaria do tesouro Nacional – Registros Administrativos 1997 e 2000 e IBGE – Censo Demográfico, 2000.

⁵ Fonte: Datasus, 2000.

Indicador de Baixa Renda: ⁶

Indicador de incidência de baixa renda, trabalha com o percentual de domicílios com renda do chefe do domicílio situada entre 0 e 1 salário mínimo.

Analfabetismo Funcional: ⁷

Indicador no campo da educação, trabalha com o percentual de analfabetismo funcional de pessoas com mais de 15 anos.

Dimensão Ambiental Municipal

Tabela 3.2.3 - Dimensão Ambiental

| | Índice de Esgoto (-1 a 3) | Índice de Lixo (-1 a 3) | IPA (0 a 10) |
|--------------------------------|------------------------------|----------------------------|--------------|
| Município | | | |
| Salvador | 2,42040 | 2,73680 | 6,25 |
| São Francisco do Conde | 0,03440 | 0,84791 | 7,5 |
| Madre de Deus | 0,30800 | 0,96656 | 7 |
| Santo Amaro | (0,17850) | (0,05220) | 9 |
| Cachoeira | (0,14060) | (0,16310) | 6,5 |
| São Félix | 0,15970 | 0,03190 | 7 |
| Saubara | (0,42730) | 0,07950 | 7 |
| Maragojipe | (0,18070) | (0,35050) | 7,75 |
| Nazaré | (0,15030) | (0,04190) | 8 |
| Jaguaripe | (0,45220) | (0,35910) | 7 |
| Itaparica | 1,24788 | 1,26056 | 6 |
| Vera Cruz | 0,83328 | 1,97695 | 6,25 |
| Salinas da Margarida | (0,57680) | 0,21450 | 6,75 |
| Baía de Todos os Santos | | | |
| Jandaíra | (0,53990) | (0,31060) | 6,5 |
| Conde | (0,58930) | (0,36430) | 7 |
| Esplanada | (0,69230) | (0,23230) | 5,25 |
| Entre Rios | (0,67520) | (0,16950) | 4,75 |
| Mata de São João | (0,37540) | (0,09810) | 6,25 |
| Camaçari | 1,31278 | 1,56239 | 7,25 |
| Lauro de Freitas | 2,01330 | 0,79347 | 7 |
| Costa dos Coqueiros | | | |

Fonte: Tetraplan Consultoria – 2002

Indicador de Esgoto - Indicador tendencial de pressão sobre a ambiência urbana e bacias hidrográficas subjacentes: ⁸

Trata-se de um indicador que reflete diretamente a disponibilidade de infra-estrutura de coleta e tratamento de esgotos, mas que pode evidenciar as condições ambientais urbanas e

⁶ Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000.

⁷ Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000.

⁸ Fonte IBGE – Censo Demográfico 2000 e Pesquisa de Saneamento Básico, 2000.

de seu entorno no que se refere a bacias hidrográficas. É construído por meio de um índice composto pelo:

- Percentual de domicílios com coleta através da rede coletora e/ou com fossa séptica e;
- O percentual de volume de esgoto tratado sobre o volume coletado de esgoto.

Sua escala vai de -1, as piores condições sanitárias até 3, as melhores.

Índice de Lixo - Indicador tendencial de pressão sobre a ambiência urbana e bacias hidrográficas subjacentes: ⁹

Do mesmo modo que o anterior, só que abordando a existência de coleta e destinação do lixo. Compõe-se dos seguintes índices:

- Índice de percentual de domicílios com coleta de lixo e;
- Índice que capta, em termos percentuais, a quantidade de lixo com destinação considerada adequada em relação à quantidade total coletada.

Sua escala vai de -1, as piores condições sanitárias até 3, as melhores.

IPA - Índice de Pressão Antrópica: ¹⁰

Reúne variáveis que captam indiretamente a apropriação dos recursos naturais, medindo o avanço da agricultura, da pecuária e a dinâmica populacional urbana e rural, trabalhando com resultados estoque e de fluxos 1996.

Sua escala vai de 1, a mais baixa pressão, até 10, a mais elevada.

⁹ Fonte IBGE – Censo Demográfico 2000 e Pesquisa de Saneamento Básico, 2000.

¹⁰ Fonte: Instituto Sociedade População e Natureza – ISPN.

Dimensão Demográfica Municipal

Tabela 3.2.4 - Dimensão Demográfica

| | Município | População Crescimento (%) | População Contribuição (%) |
|--------------------------------|------------------------|--------------------------------------|---------------------------------------|
| Baía de Todos os Santos | Salvador | 1,83 | 1,601109 |
| | São Francisco do Conde | 2,95 | 0,026308 |
| | Madre de Deus | 3,05 | 0,012419 |
| | Santo Amaro | 0,84 | 0,018517 |
| | Cachoeira | 0,81 | 0,009254 |
| | São Félix | 1,31 | 0,006603 |
| | Saubara | 2,71 | 0,009476 |
| | Maragogipe | 0,42 | 0,006542 |
| | Nazaré | 0,17 | 0,001789 |
| | Jaguaripe | (0,34) | (0,001819) |
| | Itaparica | 2,59 | 0,016932 |
| | Vera Cruz | 3,34 | 0,033142 |
| | Salinas da Margarida | 1,73 | 0,006468 |
| Costa dos Coqueiros | Jandaíra | 2,23 | 0,007844 |
| | Conde | 2,64 | 0,018617 |
| | Esplanada | 1,79 | 0,017520 |
| | Entre Rios | 3,42 | 0,042636 |
| | Mata de São João | 0,72 | 0,008849 |
| | Camaçari | 4,00 | 0,209318 |
| | Lauro de Freitas | 5,64 | 0,192712 |

Elaboração: Tetraplan Consultoria

População Crescimento: ¹¹

Taxa de crescimento anual média da população total residente entre os anos de 1991 e 2000.

População Contribuição: ¹²

Taxa de contribuição ao crescimento de um dado município para o País no mesmo período.

Casos tipos

Com base nessas famílias de indicadores apresentadas para cada dimensão, construiu-se uma tipologia de municípios ou casos tipos municipais para o conjunto dos municípios brasileiros, que são mostrados nos mapas a seguir, sendo que os casos tipos resultantes aparecem nas legendas dos mapas.

¹¹ Fonte: IBGE - Censos Demográficos, 1991 e 2000.

¹² Fonte: IBGE - Censos Demográficos, 1991 e 2000.

Esses casos tipos são estabelecidos para cada uma das dimensões e parte do caso tipo I, a pior condição até o último caso tipo, a melhor condição. Assim tem-se:

- Dimensão econômica: 9 casos tipos;
- Dimensão social: 9 casos tipos e;
- Dimensão ambiental: 14 casos tipos;
- Dimensão demográfica: 10 casos tipos.

Para uma adequada interpretação dos casos tipos em cada dimensão, deve-se considerar que eles não indicam propriamente os municípios que estão em boas ou más condições. A rigor, trata-se da construção de uma escala a nível nacional, de uma régua fornecida pelos indicadores.

Assim, dadas as posições que os municípios ocupam em cada escala, aplicando-se os algoritmos, pôde-se selecionar e agrupar aqueles que estão em determinadas posições em cada indicador, por exemplo: estar simultaneamente no mais alto grupo da mortalidade e do analfabetismo e da incidência de chefes de domicílio com baixíssima renda, sem dúvida situa o município no extremo inferior das condições sociais. O outro extremo é a situação oposta e, variando-se, no caso a mortalidade infantil, vai se gerando os grupos intermediários.

Para uma adequada interpretação dos casos tipos em cada dimensão, devem se considerar que os indicadores da dimensão social e econômica embutem uma variação da pior condição (caso tipo I) para a melhor (caso tipo IX). Para as dimensões ambiental e demográfica acontece o inverso, tem-se uma mudança de situação de antropização (14 casos tipos) e ou de ritmo de expansão urbana (10 casos tipos).

A tabela a seguir reúne os casos-tipos em que os municípios foram enquadrados em cada dimensão.

Tabela 3.2.5 – Casos tipos – Baía de Todos os Santos

| MUNICÍPIO | DIMENSÃO ECONÔMICA | DIMENSÃO SOCIAL | DIMENSÃO AMBIENTAL | DIMENSÃO DEMOGRÁFICA |
|------------------------|--|-----------------------------|---|--------------------------------------|
| Salvador | 8 - Economias Produtivas com Boa Arrecadação Local | Boas Condições Sociais | 6 - Municípios com Pressão Antrópica Muito Alta com Coleta/Disposição de Lixo e Esgoto Coletado/Tratado em Equacionamento | Município de Grande Porte e Dinâmico |
| São Francisco do Conde | 9 - Economias Muito Produtivas com Boa Arrecadação Local | Condições Sociais Regulares | 2 - Municípios com Pressão Antrópica Extremamente Alta Reduzindo a Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos | A Massa Crescente |
| Madre de Deus | * | Condições Sociais Regulares | 5 - Municípios com Pressão Antrópica Muito Alta Reduzindo a Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos | A Massa Crescente |
| Santo Amaro | 3 - Economias pouco Produtivas com Arrecadação Precária | Condições Sociais Regulares | 1 - Municípios com Pressão Antrópica Extremamente Alta, com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos | Maioria Silenciosa |
| Cachoeira | 1 - Sem Oportunidade e Sem Arrecadação | Condições Sociais Regulares | 4 - Municípios com Pressão Antrópica Muito Alta com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos | Maioria Silenciosa |
| São Félix | 1 - Sem Oportunidade e Sem Arrecadação | Condições Sociais Regulares | 5 - Municípios com Pressão Antrópica Muito Alta Reduzindo a Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos | Maioria Silenciosa |
| Saubara | 3 - Economias pouco Produtivas com Arrecadação Precária | Condições Sociais Regulares | 4 - Municípios com Pressão Antrópica Muito Alta com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos | Massa Crescente |
| Maragojipe | 1 - Sem Oportunidade e Sem Arrecadação | Condições Sociais Ruins | 1 - Municípios com Pressão Antrópica Extremamente Alta, com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos | Maioria Silenciosa |
| Nazaré | 1 - Sem Oportunidade e Sem Arrecadação | Condições Sociais Regulares | 1 - Municípios com Pressão Antrópica Extremamente Alta, com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos | Maioria Silenciosa |
| Jaguaribe | 1 - Sem Oportunidade e Sem Arrecadação | Condições Sociais Ruins | 4 - Municípios com Pressão Antrópica Muito Alta com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos | Massa Declinante |
| Itaparica | 2 - Sem Oportunidade e Sabendo Arrecadar | Condições Sociais Regulares | 6 - Municípios com Pressão Antrópica Muito Alta com Coleta/Disposição de Lixo e Esgoto Coletado/Tratado em Equacionamento | Massa Crescente |
| Vera Cruz | 4 - Economias Pouco Produtivas com bom Esforço Arrecadador | Condições Sociais Regulares | 6 - Municípios com Pressão Antrópica Muito Alta com Coleta/Disposição de Lixo e Esgoto Coletado/Tratado em Equacionamento | Massa Crescente |
| Salinas da Margarida | 1 - Sem Oportunidade e Sem Arrecadação | Condições Sociais Regulares | 4 - Municípios com Pressão Antrópica Muito Alta com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos | Massa Crescente |

(*) Como mencionado na tabela de Dimensão Econômica, não foi possível calcular o IDE do município de Madre de Deus e consequentemente a sua Categoria Econômica.

Elaboração: Tetraplan Consultoria

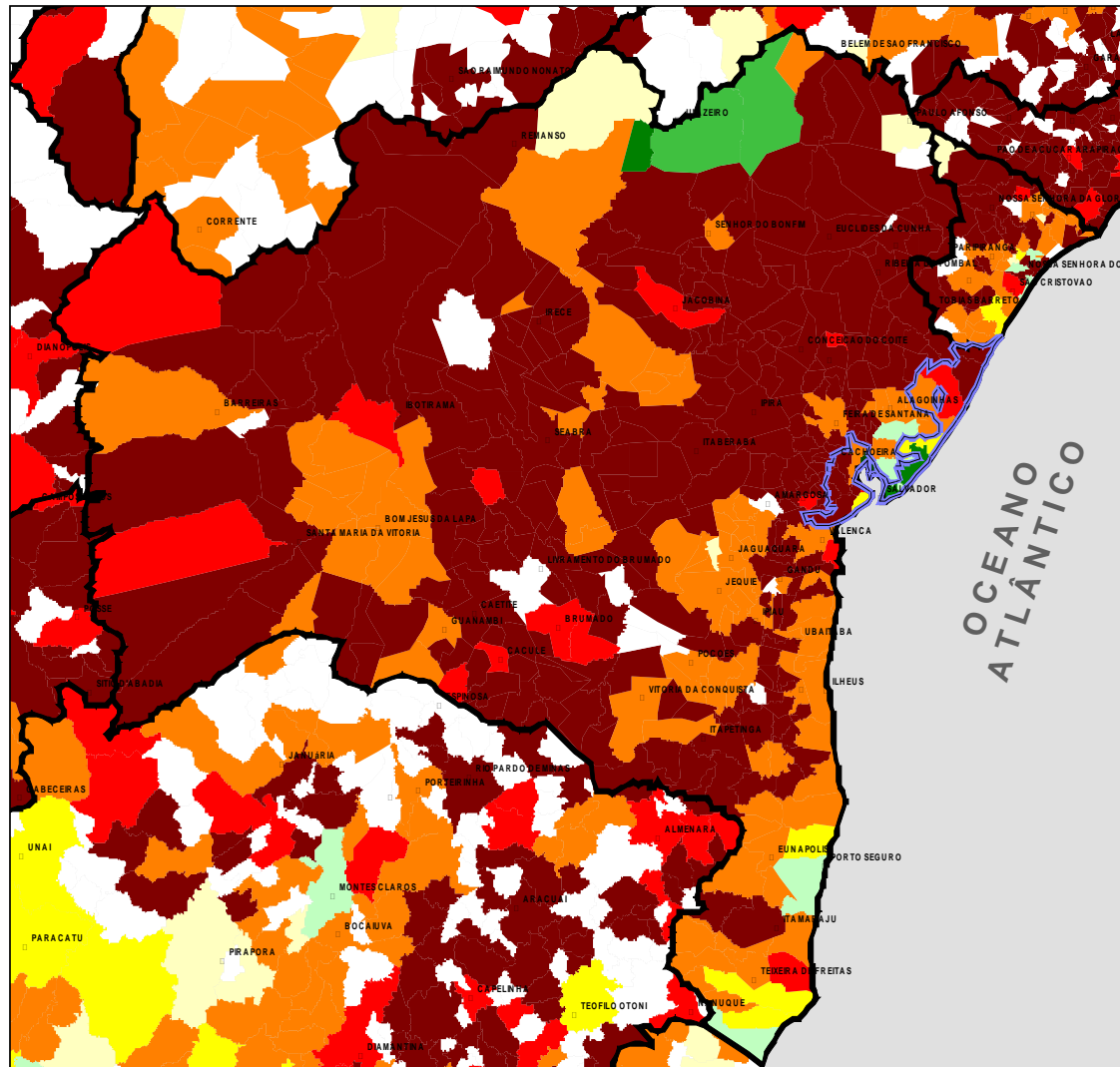
Tabela 3.2.6 – Casos tipos – Costa dos Coqueiros

| MUNICÍPIO | DIMENSÃO ECONÔMICA | DIMENSÃO SOCIAL | DIMENSÃO AMBIENTAL | DIMENSÃO DEMOGRÁFICA |
|-------------------------|--|-----------------------------|--|------------------------|
| Jandaíra | 1 - Sem Oportunidade e Sem Arrecadação | Oportunidade Zero | 4 - Municípios com Pressão Antrópica Muito Alta com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos | Massa Crescente |
| Conde | 1 - Sem Oportunidade e Sem Arrecadação | Oportunidade Zero | 4 - Municípios com Pressão Antrópica Muito Alta com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos | Massa Crescente |
| Esplanada | 2 - Sem Oportunidade e Sabendo Arrecadar | Oportunidade Zero | 7 - Municípios com Pressão Antrópica Alta com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos | Massa Crescente |
| Entre Rios | 3 - Economias pouco Produtivas com Arrecadação Precária | Oportunidade Zero | 7 - Municípios com Pressão Antrópica Alta com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos | Massa Crescente |
| Mata de São João | 4 - Economias Pouco Produtivas com bom Esforço Arrecadador | Condições Sociais Regulares | 4 - Municípios com Pressão Antrópica Muito Alta com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos | Maioria Silenciosa |
| Camaçari | 8 - Economias Produtivas com Boa Arrecadação Local | Condições Sociais Regulares | 3 - Municípios com Pressão Antrópica Extremamente Alta com Coleta/Disposição de Lixo e Esgoto Coletado/Tratado em Equacionamento | Médios Dinâmicos |
| Lauro de Freitas | 6 - Economias com Produtividade Razoável e Boa Arrecadação | Condições Sociais Regulares | 5 - Municípios com Pressão Antrópica Muito Alta Reduzindo a Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos | Médios Super Dinâmicos |

Elaboração: Tetraplan Consultoria

A dimensão econômica, especificamente, merece um maior detalhamento. Em Salvador, o turismo desempenha importante contribuição na arrecadação municipal, proporcionada pelos empreendimentos hoteleiros, agências, transportadoras, etc. Outro município com boa capacidade de arrecadação onde o turismo possui papel importante é Lauro de Freitas, principalmente pela estrutura de lazer relacionada com empreendimentos hoteleiros, alimentação e segundas residências. Já São Francisco do Conde e Camaçari, a boa arrecadação está mais relacionada com a atividade petroquímica.

A elaboração de mapas usando-se um sistema de gradação de cores permite visualizar a sua distribuição espacial no Estado da Bahia e identificar as regularidades espaciais mais notórias. São apresentados os mapas para o Estado da Bahia e também, para facilitar a visualização dos municípios do Pólo, os mesmos mapas são apresentados em uma escala menor.



- I - Economias Ineficientes sem Oportunidades e Sem Arrecadação** - Municípios com IDE Muito Baixo e Receita Tributária Per Capita Muito Baixa
- II Economias Ineficientes Sem Oportunidades sabendo Arrecadar** - Municípios com IDE Muito Baixo e Receita Tributária Per Capita Baixa ou Média ou Alta
- III Economias Pouco Produtivas com Arrecadação Precária** - Municípios com IDE Baixo e Receita Tributária Per Capita Baixa ou Muito Baixa
- IV - Economias Pouco Produtivas mas com bom Esforço Arrecadador** - Municípios com Baixo IDE e Receita Tributária Per Capita Média, Alta ou Muito Alta
- V - Economias Produtivas mas com Arrecadação Precária** - Municípios com IDE Médio e Receita Tributária Per Capita Baixa ou Muito Baixo
- VI - Economias com produtividade razoável e Boa Arrecadação** - Municípios Com Médio IDE e Receita Tributária per Capita Média ou Alta ou Muito Alta
- VII Produtivos e Maus Arrecadadores** - Municípios com Alto IDE e Receita Tributária Baixa Baixa ou Muito Baixa
- VIII - Economias Produtivas com Boa Arrecadação Local** - Municípios Com Alto IDE e Receita Tributária Per Capita Alta ou Muito Alta
- IX - Economias Muito Produtivas com Boa Arrecadação Local** - Municípios com IDE Muito Alto e Receita Tributária Per Capita Muito Alta ou Alta ou Média

Legenda

- Limite Estadual
- Limite da Área de Planejamento
- Sede Municipal

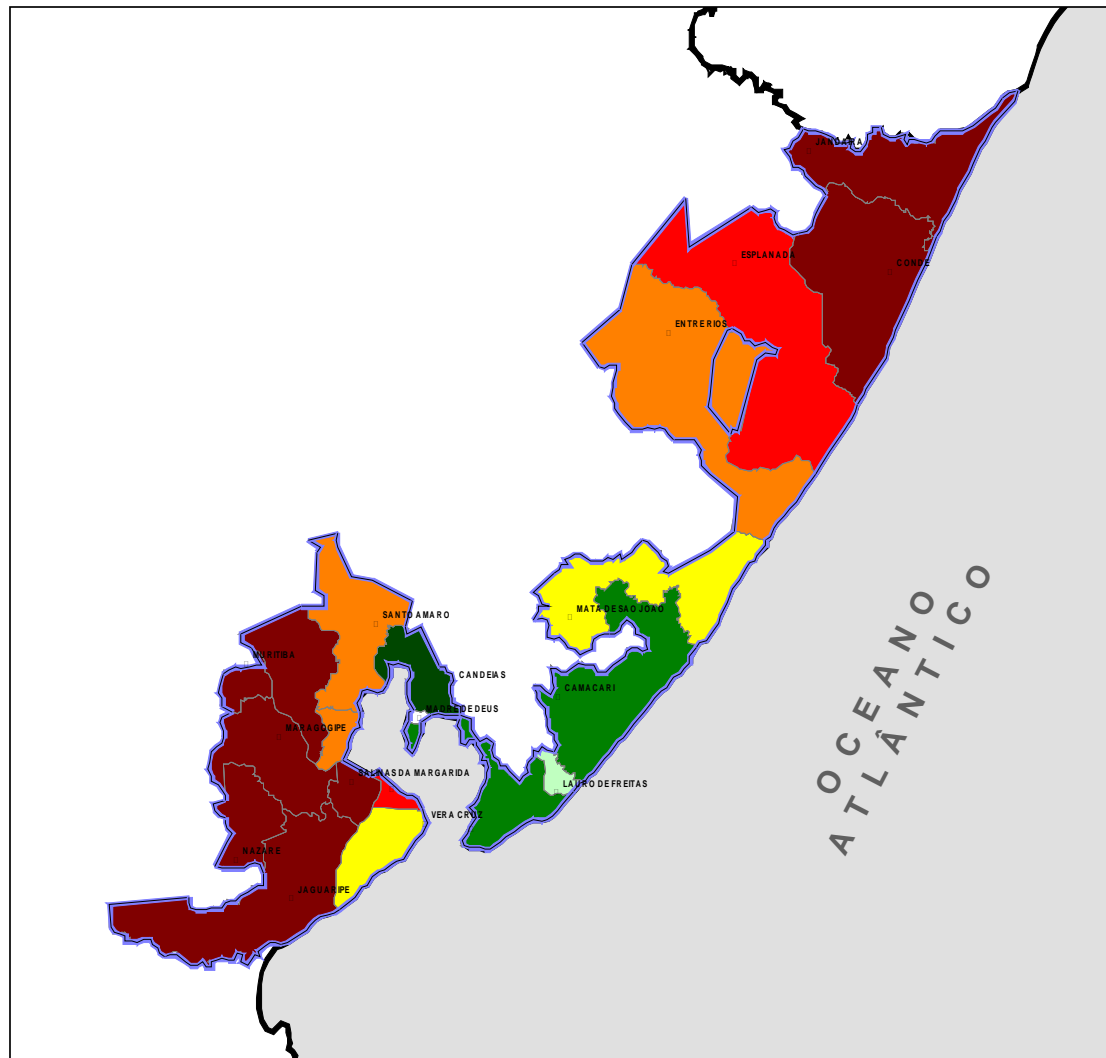
Grau de Situação Econômica

- I - Sem Oportunidade e Sem Arrecadação
- II - Sem Oportunidade e Sabendo Arrecadar
- III - Economias Pouco Produtivas c/ Arrecadação Precária
- IV - Economias Pouco Produtivas c/ bom Esforço Arrecadador
- V - Economias Produtivas c/ Arrecadação Precária
- VI - Economias c/ Produtividade Razoável e Boa Arrecadação
- VII - Produtivos e Maus Arrecadadores
- VIII - Economias Produtivas com Boa Arrecadação Local
- IX - Economias Muito Produtivas c/ Boa Arrecadação Local

0 90 180 270
Kilometers

Fonte: BDG Tetraplan, 2002
 Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGC/DECAR
 Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995
 BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios



- I - Economias Ineficientes sem Oportunidades e Sem Arrecadação** - Municípios com IDE Muito Baixo e Receita Tributária Per Capita Muito Baixa
- II Economias Ineficientes Sem Oportunidades sabendo Arrecadar** - Municípios com IDE Muito Baixo e Receita Tributária Per Capita Baixa ou Média ou Alta
- III Economias Pouco Produtivas com Arrecadação Precária** - Municípios com IDE Baixo e Receita Tributária Per Capita Baixa ou Muito Baixa
- IV - Economias Pouco Produtivas mas com bom Esforço Arrecadador** - Municípios com Baixo IDE e Receita Tributária Per Capita Média, Alta ou Muito Alta
- V - Economias Produtivas mas com Arrecadação Precária** - Municípios com IDE Médio e Receita Tributária Per Capita Baixa ou Muito Baixo
- VI - Economias com produtividade razoável e Boa Arrecadação** - Municípios Com Médio IDE e Receita Tributária per Capita Média ou Alta ou Muito Alta
- VII - Produtivos e Maus Arrecadadores** - Municípios com Alto IDE e Receita Tributária Baixa Baixa ou Muito Baixa
- VIII - Economias Produtivas com Boa Arrecadação Local** - Municípios Com Alto IDE e Receita Tributária Per Capita Alta ou Muito Alta
- IX - Economias Muito Produtivas com Boa Arrecadação Local** - Municípios com IDE Muito Alto e Receita Tributária Per Capita Muito Alta ou Alta ou Média

Legenda

- Limite Estadual
- Limite Municipal
- Limite da Área de Planejamento
- Sede Municipal

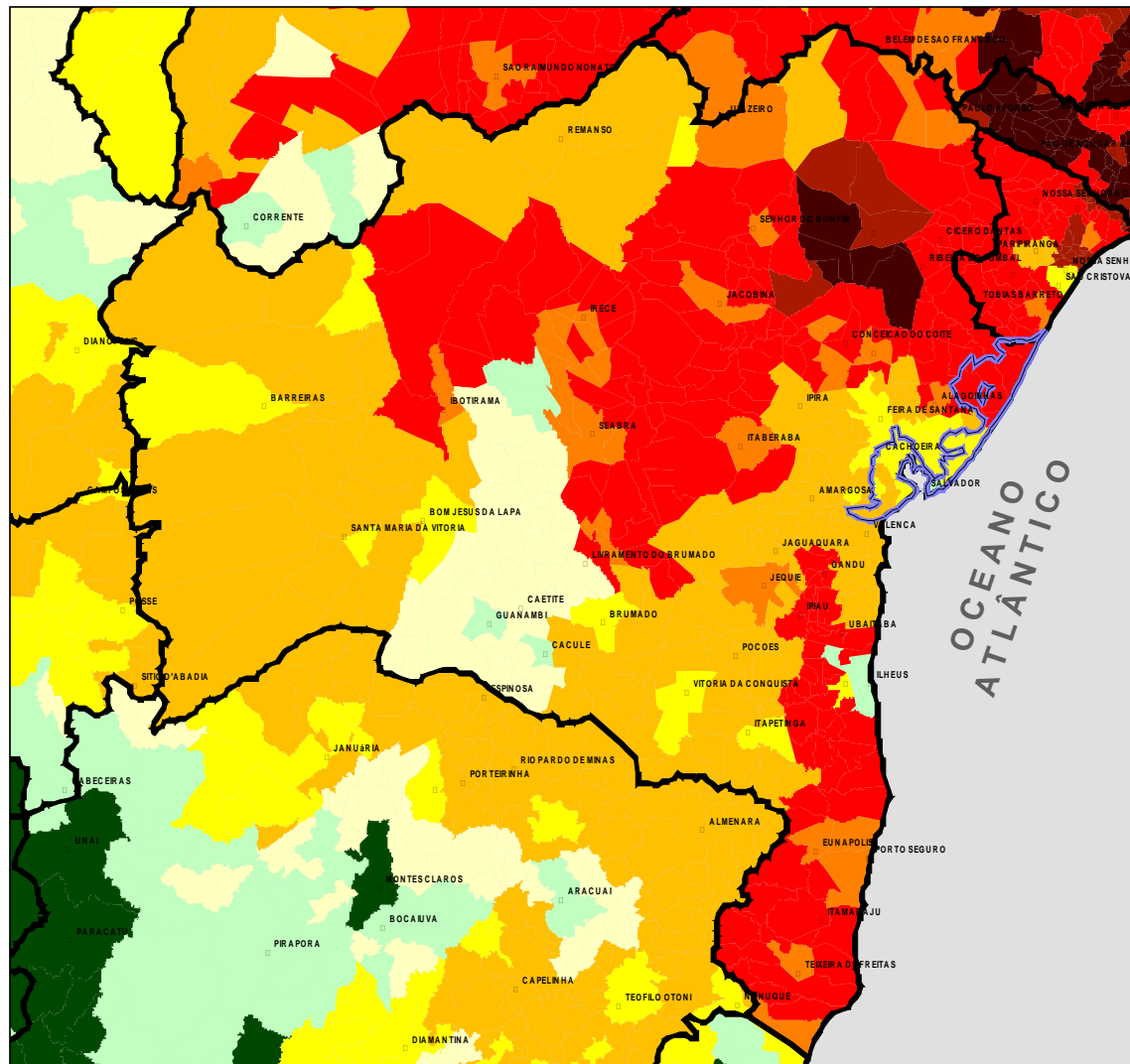
Grau de Situação Econômica

- I - Sem Oportunidade e Sem Arrecadação
- II - Sem Oportunidade e Sabendo Arrecadar
- III - Economias Pouco Produtivas c/ Arrecadação Precária
- IV - Economias Pouco Produtivas c/ bom Esforço Arrecadador
- V - Economias Produtivas c/ Arrecadação Precária
- VI - Economias c/ Produtividade Razoável e Boa Arrecadação
- VII - Produtivos e Maus Arrecadadores
- VIII - Economias Produtivas com Boa Arrecadação Local
- IX - Economias Muito Produtivas c/ Boa Arrecadação Local

0 20 40 60
Kilometers

Fonte: BDG Tetraplan, 2002
 Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGC/DECAR
 Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995
 BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios



- I - As Piores Condições Sociais no Contexto Brasileiro** - Municípios com Mortalidade Muito Alta e Analfabetismo Muito Alto
- II - Condições Sociais Perversas** - Municípios com Mortalidade Infantil Muito Alta e Analfabetismo Alto ou Médio
- III - Oportunidade Zero** - Municípios com Alta Mortalidade e Analfabetismo Muito Alto ou Alto
- IV - Péssimas Condições Sociais** - Municípios com Alta Mortalidade e Analfabetismo Médio ou Baixo
- V - Condições Sociais Ruins** - Municípios Com Média Mortalidade Infantil e Analfabetismo Muito Alto ou Alto
- VI - Condições Sociais Regulares** - Municípios com Média Mortalidade Infantil e Analfabetismo Médio ou Baixo
- VII - Educação a Resolver** - Municípios com Baixa Mortalidade Infantil e Analfabetismo Muito Alto ou Alto
- VIII - Boas Condições Sociais** - Municípios com Baixa Mortalidade e Analfabetismo Médio ou Baixo
- IX - Os Melhores no Contexto Brasileiro** - Municípios com Baixa Mortalidade, Baixo Analfabetismo, Baixa Incidência de Chefes de Domicílio com Renda até 1 Salário Mínimo

LEGENDA

- Limite Estadual
- Limite da Área de Planejamento
- Sede Municipal

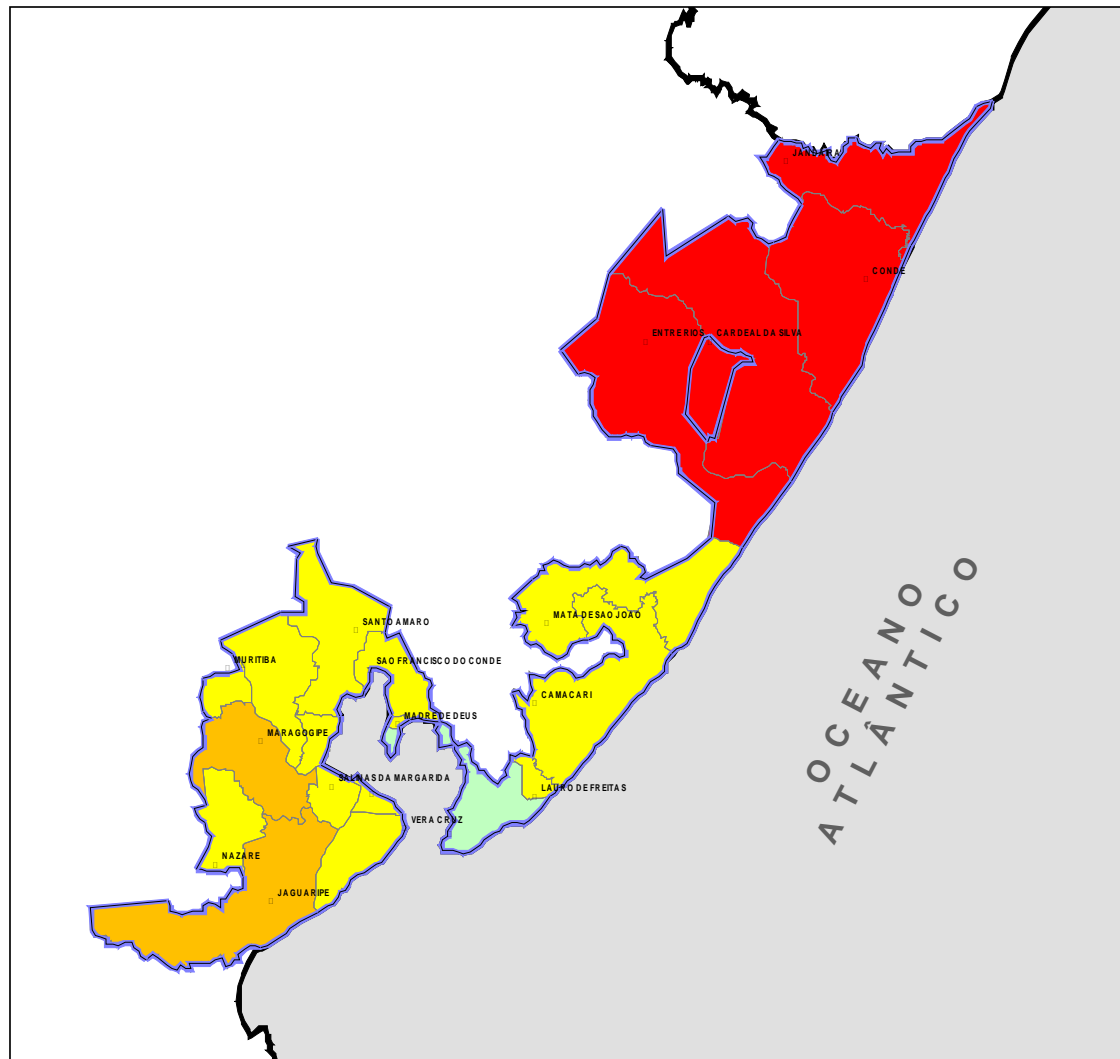
Grau de Situação Social

- I - Os Piores no Contexto Brasileiro
- II - Condições Perversas
- III - Oportunidade Zero
- IV - Péssimas Condições Sociais
- V - Condições Sociais Ruins
- VI - Condições Sociais Regulares
- VII - Educação a Resolver
- VIII - Boas Condições Sociais
- IX - Os Melhores no Contexto Brasileiro

0 90 180 270
Kilometers

Fonte: BDG Tetraplan, 2002
 Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGC/DECAR
 Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995
 BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios



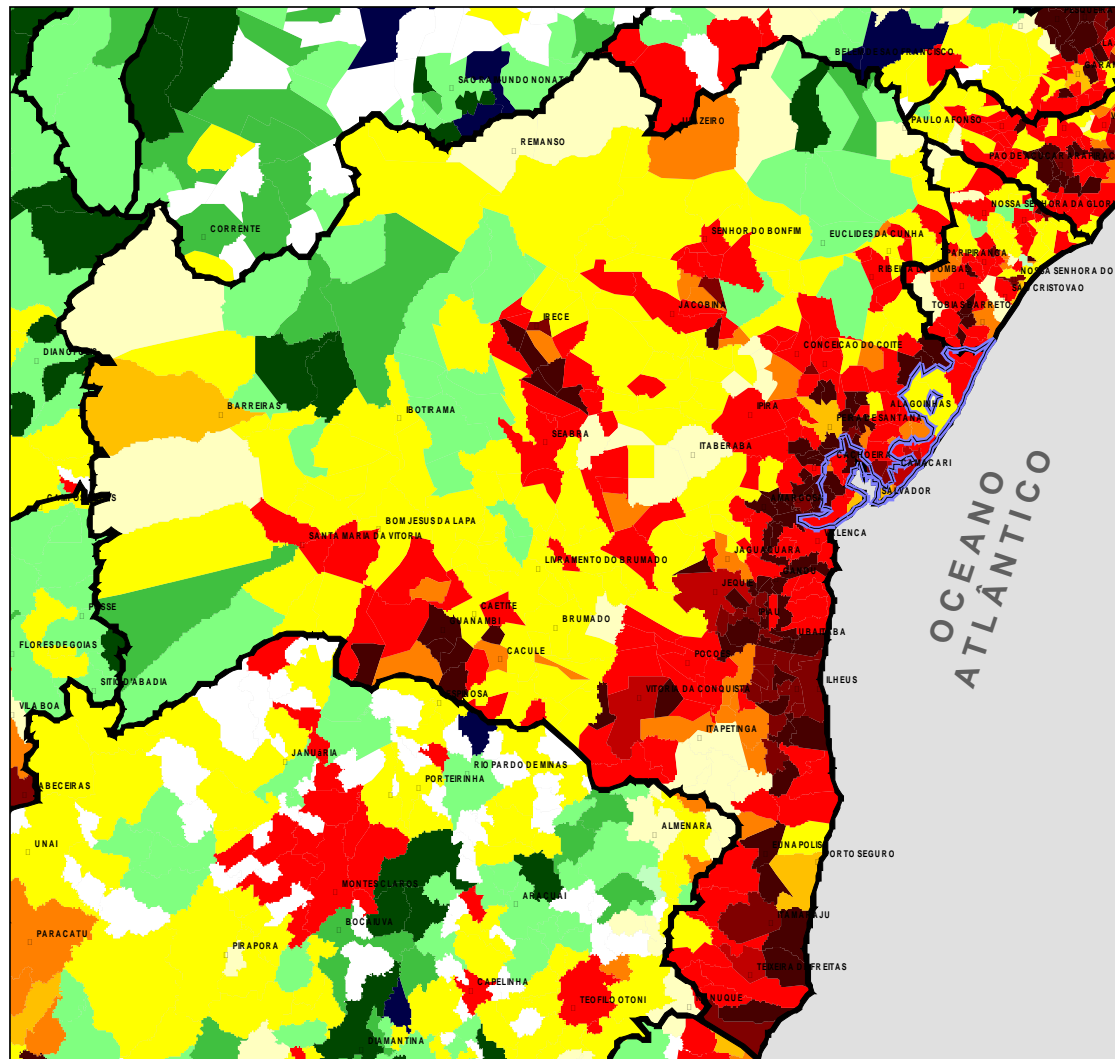
- I - As Piores Condições Sociais no Contexto Brasileiro** - Municípios com Mortalidade Muito Alta e Analfabetismo Muito Alto
- II - Condições Sociais Perversas** - Municípios com Mortalidade Infantil Muito Alta e Analfabetismo Alto ou Médio
- III - Oportunidade Zero** - Municípios com Alta Mortalidade e Analfabetismo Muito Alto ou Alto
- IV - Péssimas Condições Sociais** - Municípios com Alta Mortalidade e Analfabetismo Médio ou Baixo
- V - Condições Sociais Ruins** - Municípios Com Média Mortalidade Infantil e Analfabetismo Muito Alto ou Alto
- VI - Condições Sociais Regulares** - Municípios com Média Mortalidade Infantil e Analfabetismo Médio ou Baixo
- VII - Educação a Resolver** - Municípios com Baixa Mortalidade Infantil e Analfabetismo Muito Alto ou Alto
- VIII - Boas Condições Sociais** - Municípios com Baixa Mortalidade e Analfabetismo Médio ou Baixo
- IX - Os Melhores no Contexto Brasileiro** - Municípios com Baixa Mortalidade, Baixo Analfabetismo, Baixa Incidência de Chefes de Domicílio com Renda até 1 Salário Mínimo

LEGENDA

- Limite Estadual
 - Limite Municipal
 - Limite da Área de Planejamento
 - Sede Municipal
- Grau de Situação Social**
- I - Os Piores no Contexto Brasileiro
 - II - Condições Perversas
 - III - Oportunidade Zero
 - IV - Péssimas Condições Sociais
 - V - Condições Sociais Ruins
 - VI - Condições Sociais Regulares
 - VII - Educação a Resolver
 - VIII - Boas Condições Sociais
 - IX - Os Melhores no Contexto Brasileiro
- 0 20 40 60
Kilometers

Fonte: BDG Tetraplan, 2002
 Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGC/DECAR
 Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995
 BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios



LEGENDA

Limite Estadual
 Limite da Área de Planejamento
 Sede Municipal

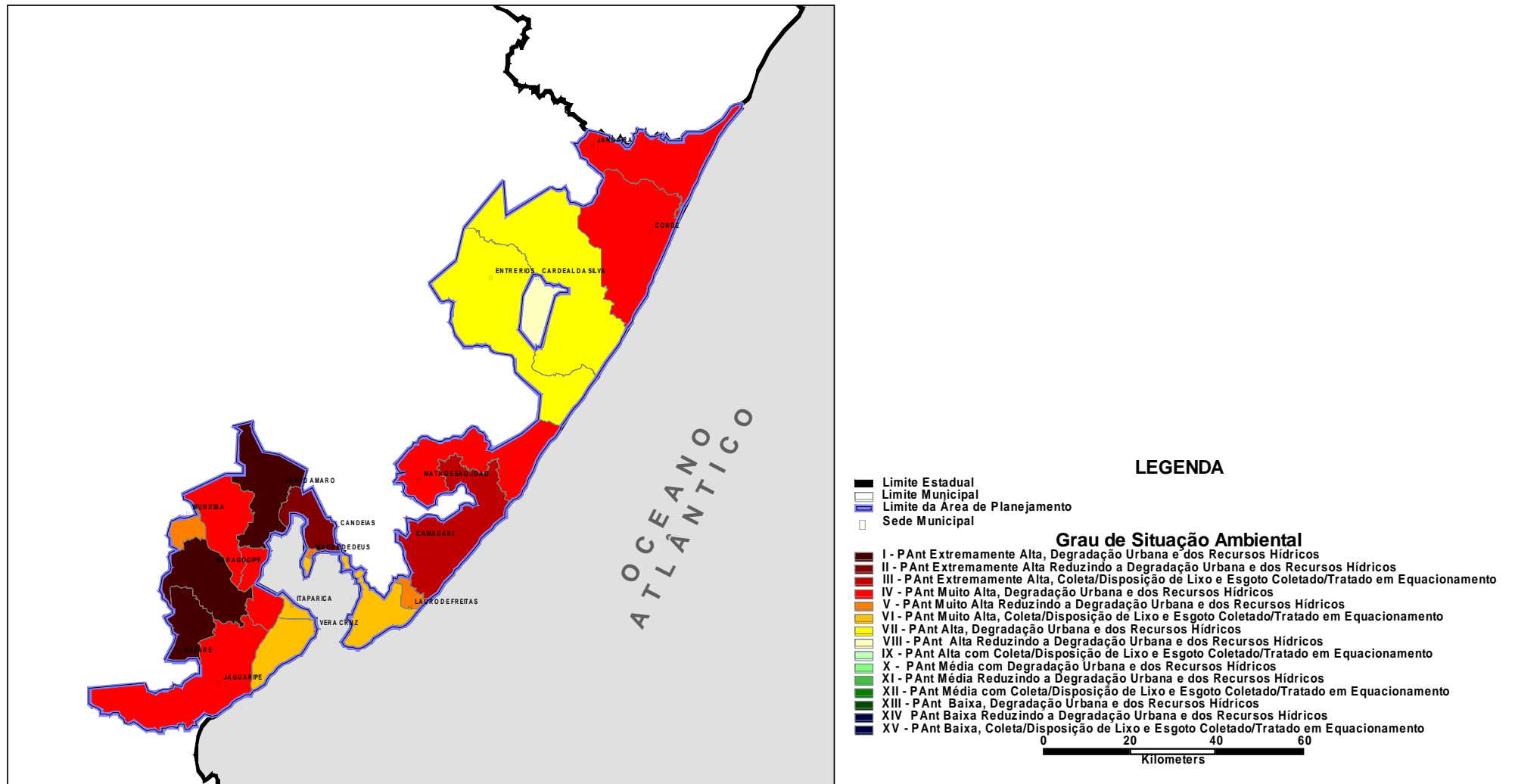
Grau de Situação Ambiental

- I - P Ant Extremamente Alta, Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos
- II - P Ant Extremamente Alta Reduzindo a Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos
- III - P Ant Extremamente Alta, Coleta/Disposição de Lixo e Esgoto Coletado/Tratado em Equacionamento
- IV - P Ant Muito Alta, Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos
- V - P Ant Muito Alta Reduzindo a Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos
- VI - P Ant Muito Alta, Coleta/Disposição de Lixo e Esgoto Coletado/Tratado em Equacionamento
- VII - P Ant Alta, Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos
- VIII - P Ant Alta Reduzindo a Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos
- IX - P Ant Alta com Coleta/Disposição de Lixo e Esgoto Coletado/Tratado em Equacionamento
- X - P Ant Média com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos
- XI - P Ant Média Reduzindo a Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos
- XII - P Ant Média com Coleta/Disposição de Lixo e Esgoto Coletado/Tratado em Equacionamento
- XIII - P Ant Baixa, Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos
- XIV - P Ant Baixa Reduzindo a Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos
- XV - P Ant Baixa, Coleta/Disposição de Lixo e Esgoto Coletado/Tratado em Equacionamento

0 90 180 270
 Kilometers

Fonte: BDG Tetraplan, 2002
 Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGC/DECAR
 Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995
 BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios



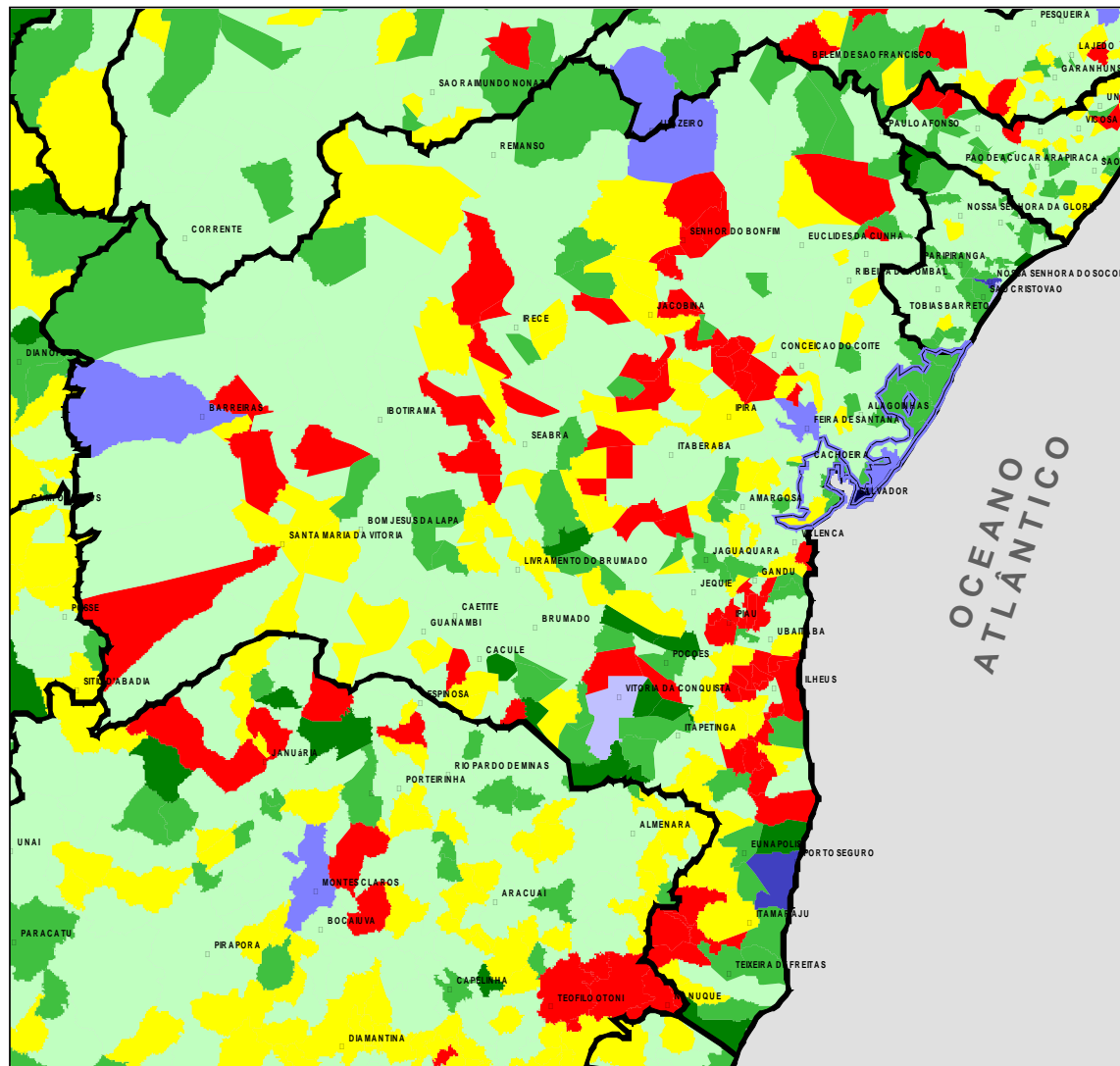
Fonte: BDG Tetraplan, 2002

Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGC/DECAR

Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995

BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios



- Grupo I - Os Terminais** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Muito Negativa e Taxas de Crescimento Anual Muito Negativa ou Negativa
- Grupo II - A Massa Declinante** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Negativa e Taxa de Crescimento Anual Muito Negativa ou Negativa
- Grupo III - A Maioria Silenciosa** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Baixa e Taxa de Crescimento Anual Baixa
- Grupo IV - A Massa Crescente** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Baixa e Taxa de Crescimento Anual Média
- Grupo V - Pequenos Explosivos** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Baixa e Taxa de Crescimento Anual da População Alta ou Muito Alta
- Grupo VI - Médios Estagnados** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Média e Taxa de Crescimento Anual da População Baixa
- Grupo VII - Médios Dinâmicos** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Média e Taxa de Crescimento Anual da População Médio
- Grupo VIII - Médios Super Dinâmicos** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Média e Taxa de Crescimento Anual da População Alta ou Muito Alta
- Grupo IX - As Duas Cidades Mundiais Brasileira** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Alta e Taxa de Crescimento Anual da População Baixa
- Grupo X - Municípios de Grande Porte e Dinâmicos** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Alta e Taxa de Crescimento Anual da População Média

LEGENDA

- Limite Estadual
- Limite da Área de Planejamento
- Sede Municipal

Grau de Dinâmica Municipal

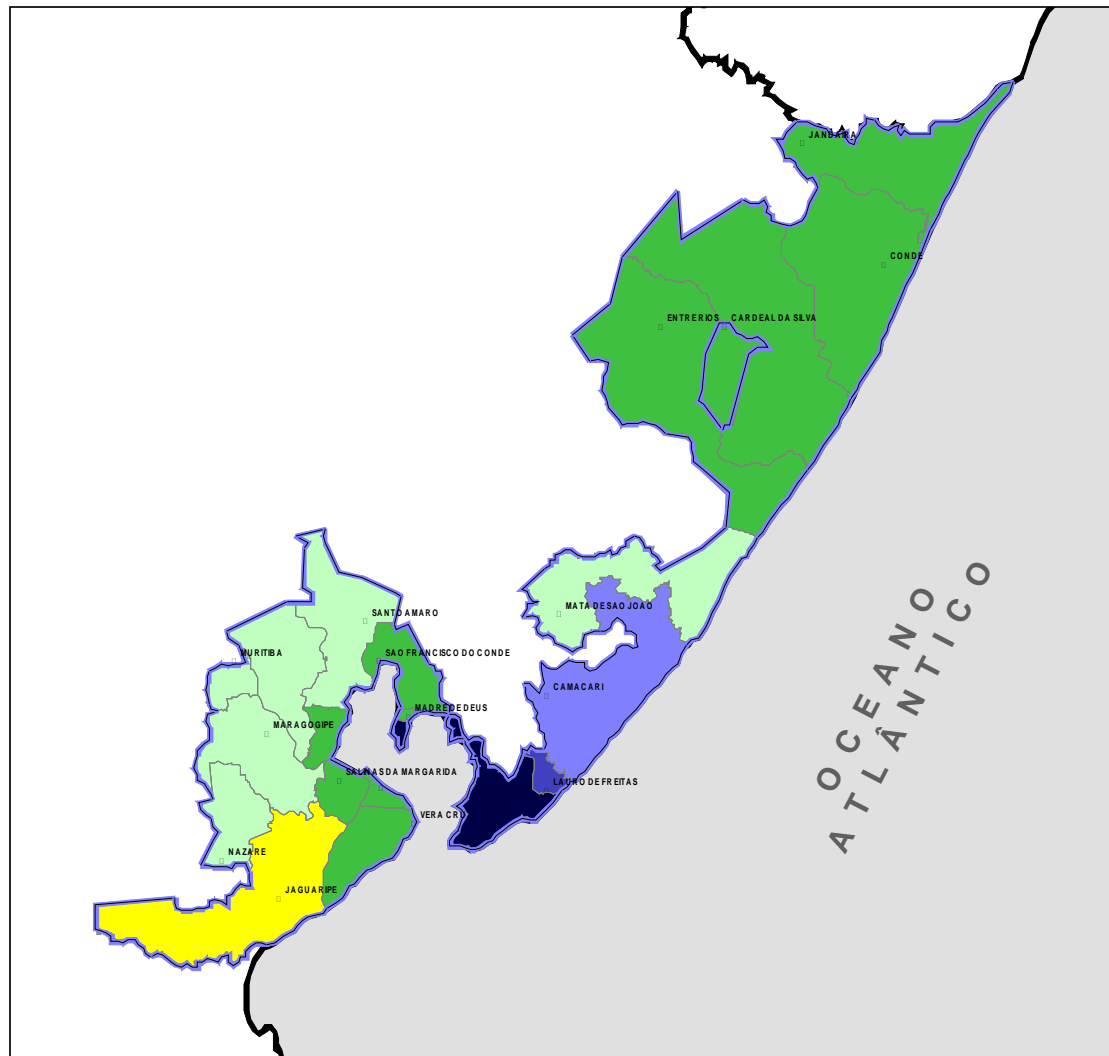
- I - Os Terminais
- II - A Massa Declinante
- III - A Maioria Silenciosa
- IV - A Massa Crescente
- V - Pequenos Explosivos
- VI - Médios Estagnados
- VII - Médios Dinâmicos
- VIII - Médios Super Dinâmicos
- IX - As Duas Cidades Mundiais Brasileiras
- X - Municípios de Grande Porte e Dinâmicos

0 90 180 270

Kilometers

Fonte: BDG Tetraplan, 2002
 Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGC/DECAR
 Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995
 BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios



- Grupo I - Os Terminais** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Muito Negativa e Taxas de Crescimento Anual Muito Negativa ou Negativa
- Grupo II- A Massa Declinante** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Negativa e Taxa de Crescimento Anual Muito Negativa ou Negativa
- Grupo III A Maioria Silenciosa** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Baixa e Taxa de Crescimento Anual Baixa
- Grupo IV - A Massa Crescente** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Baixa e Taxa de Crescimento Anual Média
- Grupo V - Pequenos Explosivos** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Baixa e Taxa de Crescimento Anual da População Alta ou Muito Alta
- Grupo VI - Médios Estagnados** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Média e Taxa de Crescimento Anual da População Baixa
- Grupo VII - Médios Dinâmicos** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Média e Taxa de Crescimento Anual da População Médio
- Grupo VIII - Médios Super Dinâmicos** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Média e Taxa de Crescimento Anual da População Alta ou Muito Alta
- Grupo IX - As Duas Cidades Mundiais Brasileira** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Alta e Taxa de Crescimento Anual da População Baixa
- Grupo X - Municípios de Grande Porte e Dinâmicos** - Municípios com Contribuição ao Crescimento Nacional da População na década de 90 Alta e Taxa de Crescimento Anual da População Média

LEGENDA

- Limite Estadual
- Limite da Área de Planejamento
- Sede Municipal

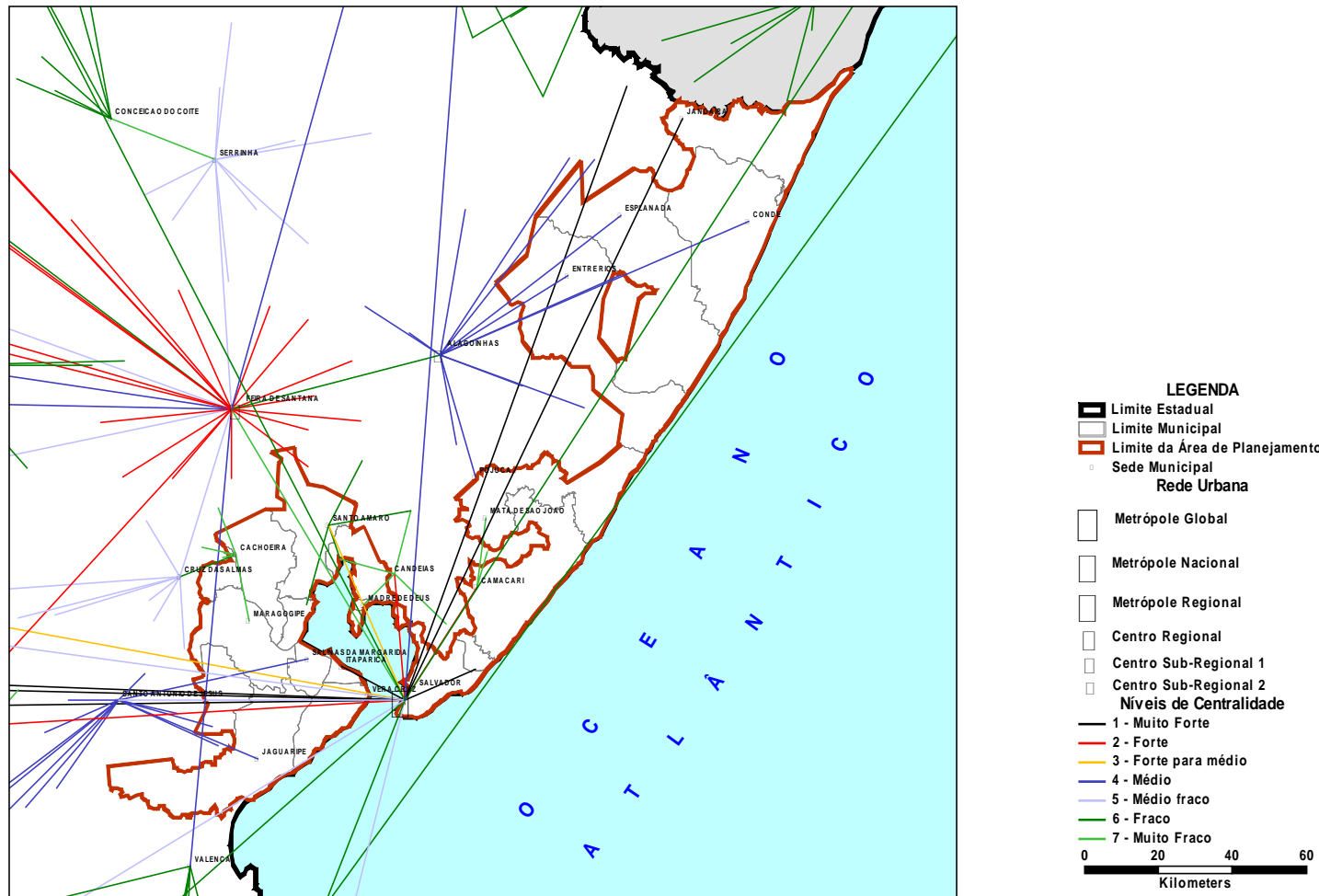
Grau de Dinâmica Municipal

- I - Os Terminais
- II - A Massa Declinante
- III - A Maioria Silenciosa
- IV - A Massa Crescente
- V - Pequenos Explosivos
- VI - Médios Estagnados
- VII - Médios Dinâmicos
- VIII - Médios Super Dinâmicos
- IX - As Duas Cidades Mundiais Brasileiras
- X - Municípios de Grande Porte e Dinâmicos

0 20 40 60
Kilometers

Fonte: BDG Tetraplan, 2002
 Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGC/DECAR
 Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995
 BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios



Fonte: IPEA/UNICAMP/IBGE/IBGE – Campinas, SP: Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil (Coleções Pesquisas, 3), 1999
 IBGE – Região de Influência de Cidades, 1993
 BDG Tetraplan, 2002

Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGC/DECAR
 Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995
 BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios

Por fim, cabe uma avaliação sumária dos indicadores.

Econômica

Os municípios com IDE mais elevados são: São Francisco do Conde (5), Salvador (4), Camaçari (4) e Lauro de Freitas (3). Todos os demais obtiveram índice 1 e 2.

Focando apenas no quesito receita tributária per capita, verifica-se uma situação de grande heterogeneidade entre os municípios do Pólo. No extremo superior, tem-se Camaçari e São Francisco do Conde com grande capacidade arrecadatória local. Em seguida, tem-se um grupo intermediário superior onde estão os municípios de Madre de Deus, Salvador, Lauro de Freitas, além de um inferior com Vera Cruz e Mata de São João. Por fim, poder-se-ia classificar dois grupos de baixa arrecadação: o primeiro contendo Entre Rios, Esplanada, Itaparica e o segundo contendo os demais, que têm condições arrecadatórias locais realmente precárias.

Tendo em conta os IDE e o indicador de receita tributária per capita, verifica-se que oito municípios do Pólo foram classificados no caso tipo “Sem Oportunidade e Sem Arrecadação” e dois no grupo seguinte, “Sem Oportunidade e Sabendo Arrecadar”. Daí decorre a enorme necessidade desses municípios encontrarem e desenvolverem outras vocações produtivas e, entre elas, sem dúvida a turística é um caminho promissor. No outro extremo, tem-se São Francisco do Conde, classificado no caso tipo das “Economias Muita Produtivas com Boa Arrecadação Local”; Salvador e Camaçari, classificados no caso tipo “Economias Produtivas com Boa Arrecadação” e Lauro de Freitas, “Economias com Produtividade Razoável e Boa Arrecadação”.

Além de depender do perfil produtivo do município, a capacidade arrecadatória também está relacionada à capacidade institucional da prefeitura, mais especificamente ao seu aparelhamento para a fiscalização e o planejamento tributários. Por outro lado, a viabilidade da atividade turística depende da capacidade de arrecadação do município, de modo que o crescimento do turismo gere receitas tributárias que custeiem os projetos relacionados ao desenvolvimento da atividade. Quebrar esse impasse deverá ser um dos objetivos deste PDITS.

Social

Chamaram a atenção os municípios de Jandaíra, Conde, Esplanada e Entre Rios, com os maiores coeficientes de mortalidade infantil do Pólo, tendo também grandes incidências de chefes de domicílio com baixa renda (entre zero e 1 salários mínimos) e altos índices de analfabetismo funcional. Estes municípios foram classificados como “Oportunidade Zero”, representando os piores no contexto do Pólo.

A resultante, no que se refere aos casos tipos, é que esses quatro municípios citados acima inicialmente foram enquadrados no caso tipo “Oportunidade Zero”; enquanto Jaguaripe e Maragogipe foram classificados em “Condições Sociais Ruins”. No outro extremo positivo, tem-se Salvador em “Boas Condições Sociais”. Os 13 municípios restantes foram considerados no caso tipo “Condições Sociais Regulares”.

As implicações dessas constatações no planejamento do desenvolvimento do turismo, especialmente naqueles municípios no extremo inferior das condições sociais, relacionam-se essencialmente à necessidade de estratégias de inclusão da população no processo. Levando em consideração as péssimas condições constatadas, a inclusão da população se inicia com a participação gradual dos agentes locais nas instâncias decisórias, de modo a desenvolver o senso participativo e a consciência do papel de cada um no desenvolvimento de seu próprio município. Outras ações de inclusão da população relacionam-se aos projetos de sensibilização para o turismo e questões ambientais, e capacitação profissional. Em uma etapa posterior, em que a comunidade já teve algum contato com o turismo, recomendam-se estratégias de inclusão da população como empreendedores da atividade, o que requer ações de capacitação e eventual organização de linhas de crédito específicas. Outras ações básicas nas áreas de saúde e educação devem ser implementadas paralelamente ao longo de todo o processo.

Ambiental

Os municípios com menores índices de pressão antrópica (IPA) são Entre Rios (4,75) e Esplanada (5,25). No outro extremo estão Santo Amaro (9) e Nazaré (8). Esses dois últimos municípios possuem índices de esgoto e lixo negativos, o que os posicionou no caso tipo “Municípios com Pressão Antrópica Extremamente Alta, com degradação urbana e dos recursos hídricos”.

Enfocam-se especificamente as condições do esgotamento e tratamento de esgoto e a coleta e disposição do lixo. Ressalta-se que a construção dos casos tipos ambientais gerou três possibilidades:

- “Municípios com degradação urbana e dos recursos hídricos” – reúne o grupo de municípios em piores condições;
- “Municípios reduzindo a degradação urbana e dos recursos hídricos” – grupo em condições intermediárias;
- “Municípios com Coleta/disposição de lixo em equacionamento” – onde estão os municípios em melhores condições sanitárias.

Assim, de acordo com essa tipologia, no último grupo acima foram classificados: Salvador, Itaparica, Vera Cruz e Camaçari. No segundo grupo: São Francisco do Conde, Madre de Deus, São Félix e Lauro de Freitas. No terceiro grupo: Salvador, Itaparica, Vera Cruz e Camaçari. Os doze municípios restantes estão situados no primeiro grupo.

O quadro apresentado é extremamente preocupante, especialmente quando se verifica que municípios com ecossistemas de alta fragilidade, como Jandaíra e Conde, encontram-se entre os municípios em piores condições de conservação de seus recursos hídricos e demais condições ambientais.

Como passo inicial de qualquer estratégia de aumento do fluxo turístico nesses municípios, o que de fato vem ocorrendo espontaneamente nos municípios da Costa dos Coqueiros após a facilitação do acesso, deve-se pensar em ações que mitiguem os impactos causados pela população flutuante e pelo próprio crescimento populacional que normalmente ocorre

quando são criadas oportunidades econômicas em um contexto regional de municípios, inclusive aqueles fora da Área de Planejamento, de baixas oportunidades econômicas. Destacam-se aqui as ações de saneamento, fiscalização ambiental e regulamentação da ocupação territorial.

Populacional

Os municípios do Pólo apresentaram um crescimento populacional significativo, apenas Jaguaripe teve decréscimo populacional nos anos 90 (“massa declinante”), e Nazaré e Cachoeira obtiveram baixo crescimento (“maioria silenciosa”). Os demais foram classificados nas várias categorias dinâmicas, ficando o destaque para Salvador, capital de estado com grande porte populacional e que mesmo assim cresceu a uma taxa relativamente expressiva nos anos 90 (1,83 % ao ano). Isso resultou em uma notável taxa de contribuição ao crescimento populacional ocorrido no país na década, ficando na categoria “municípios de grande porte e dinâmicos”.

A porção do estado da Bahia em que se situa o Pólo é caracterizada por municípios pertencentes à categoria “maioria silenciosa”, ou seja, municípios com crescimento populacional positivo, mas muito baixo, próximos à estagnação. Foge a esse padrão o município de Feira de Santana, classificado no Sistema de Rede Urbana como sendo um Centro Sub-Regional 1 e o município de Alagoinhas, considerado um Centro Sub-Regional 2. O mapa da Rede Urbana evidencia tais relações, apontado para a importância das relações de Feira de Santana e Alagoinha com os municípios do Pólo, além de Salvador.

Deve-se ter em mente, no entanto, que o ritmo lento de crescimento populacional em grande parte dos municípios em análise é motivado, dentre outros fatores, pelo baixo dinamismo econômico, gerando fluxos de migração para municípios como Salvador. À medida que o turismo consolide-se como atividade econômica geradora de empregos em alguns desses municípios, como já aconteceu em outros pontos do litoral da Bahia (Porto Seguro, por exemplo), é possível que essa tendência de evolução populacional reverta-se e ocorra até mesmo um crescimento populacional além da capacidade de suporte da infraestrutura disponível. Essa possibilidade é considerada no desenvolvimento de projetos específicos dentro do âmbito do PRODETUR NE II, procurando garantir a integridade dos ambientes urbanos e a coesão social.